

SIMULAÇÃO REALISTA DE BAIXO CUSTO NO APRENDIZADO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A criação de instrumentos para experiência e treinamento que se aproximem da realidade na área da saúde tem a capacidade de tornar o ambiente mais estimulante e propício ao aprendizado, atualmente percebe-se um ambiente mais receptivo no uso dessa estratégia como ferramenta de ensino (Temperl *et al.*, 2018). O interesse crescente no desenvolvimento desses simuladores de baixo custo está relacionado a vários benefícios associados, incluindo a oportunidade de um aprendizado enriquecedor, que reflete em melhorias na qualidade da assistência aos pacientes, além do seu baixo custo de produção (Canever *et al.*, 2021). Logo, na área dermatológica, simulações de peles, lesões e feridas são de grande valia para o treinamento de profissionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da simulação realística de baixo custo como ferramenta eficaz no aprendizado de feridas operatórias **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência de uma discente em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, integrante da Liga de Estomaterapia e Dermatologia em Enfermagem, durante um curso sobre as complicações de feridas operatórias, realizado no dia 15 de maio de 2024 no Hospital Universitário Onofre Lopes, durante a semana da enfermagem. **RESULTADOS:** O módulo prático do curso foi dividido em duas estações, sendo a primeira estação de complicações da ferida operatória e a segunda estação de evisceração. No total foram utilizados três simuladores de baixo custo, sendo um para primeira estação e dois para segunda. Para construção do primeiro foram utilizados isopor, cartolina, lápis, cola, fio de sutura, sonda, seringa, e coberturas. Nessa simulação, foi possível injetar soro fisiológico na cavidade e aspirar, contribuindo na compreensão prática de como e quando deve ser drenado o exsudato da ferida operatória com deiscência, além de quais coberturas são mais indicadas. Já para a construção dos demais, foi utilizado isopor, cartolina, lápis, cola, bexiga, gelatina, e saco plástico na cor amarela. As bexigas ilustraram as vísceras abdominais de uma evisceração, os sacos representaram necrose liquefativa, e a gelatina aproximou a textura do intestino. Nessa estação, realizou-se a avaliação do caso, e foi discutida a conduta a ser seguida, bem como a realização da limpeza. Ademais, participaram cerca de 50 profissionais (técnicos em enfermagem, enfermeiros e alunos). O convite para a atividade foi feito pela comissão de curativos nos setores do hospital, e divulgado pelo WhatsApp e Instagram. **CONCLUSÃO:** O curso teve uma boa participação e envolvimento

dos profissionais. O uso de simuladores realistas no processo de ensino aprendido em saúde é fundamental, pois desperta a curiosidade e incentiva o raciocínio na resolução de problemas e tomada de decisões. Sendo assim, a experiência nos ajudou na compreensão da conduta adequada em casos de complicação da ferida operatória por meio de uma vivência significativa e lúdica.

REFERÊNCIAS

CANEVER, B. P. *et al.* Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021.

TEMPERLY, K. S. *et al.* Desenvolvimento e validação de um simulador de traqueostomia de baixo custo. **Scientia Medica**, v. 28, n. 1, p. 28845, 22 fev. 2018.